

As Profecias de Daniel (ENTENDIMENTO ANTIGO E MODERNO)

O Livro de Daniel pode ser chamado de o Apocalipse do Antigo Testamento tamanho é o número de revelações sobre os tempos do fim. O livro dá suporte a compreensão de muitas profecias de Apocalipse. Seis grandes profecias de Daniel tratam sobre os reinos da Terra, do anticristo e o Reino eterno de Jesus.

A imagem do sonho de Nabucodonosor

Daniel 2:1-49

Cada parte da estátua é a representação de um reino, começando pela Babilônia; todos os reinos humanos vão passar, todavia o do Messias Jesus ficará para sempre.

A cabeça de ouro é o reino da Babilônia; o peito e os braços de prata são o reino da Pérsia; o ventre e os quadris de bronze são o reino Grego; o reino de ferro é o reino de Roma. O último reino é o reino do tempo do fim, um reino que mescla o poderio romano, porém que não é puro, pois representa a união de diversos reinos: pela perna ocidental (*Visigodos, Vândalos, Ostrogodos, Lombardos, Francos, Burgúndios, Suevos, Anglo saxões, Germanos e Hérulos*); Pela perna oriental (*Turquia – califado islâmico*).

A visão dos quatro animais e o Ancião de Deus

Daniel 7:1-28.

Quatro animais que saíam do **mar**.

O **primeiro**, um leão com asas de águia, que lhe foram arrancadas e ele foi colocado de pé e lhe foi dado mente de homem. É uma referência a Nabucodonosor que perdeu o reino, ficou louco e teve que se humilhar e reconhecer sua fraqueza.

O **segundo** animal, um urso que tinha 3 costelas na boca, lhe foi ordenado que saísse a comer carne. As três costelas representam uma presa que o Urso já havia devorado anteriormente (Lídia, Egito e Babilônia), mas que não saciou seu apetite. É a representação do reino Medo-Persa.

O **terceiro** animal era semelhante a um leopardo com 4 cabeças e 4 asas. É o reino Greco formado por Alexandre Magno e que depois foi dividido por seus 4 generais (Cassandro, Ptolomeu, Seleuco e Antígono).

O **quarto** animal era terrível e muito forte, tinha 10 chifres, pisava e devorava a todos o que sobejava. O Império de Roma nesta visão, tinha dentes de ferro, representando a dureza de Roma e unhas de bronze (Daniel 7:19), representando a cultura e a língua grega que foram adotadas por Roma. Com a queda do império romano do ocidente (em **476** d.C., tomada de Roma pelos hérulos), a parte oriental do Império, que posteriormente os historiadores denominaram *Império Bizantino*, continuou a existir por quase mil anos, até **1453**, quando ocorreu a Queda de Constantinopla, surgindo daí o império *otomano* (*Estado turco que existiu entre 1299 e 1922 e que compreendia a Anatólia, o Médio Oriente, parte do norte de África e do sudeste europeu. Foi estabelecido por uma tribo de turcos oguzes no oeste da Anatólia e era governado pela dinastia Otomana/ A partir de 1517, o sultão otomano era também o Califa do Islã, e o Império Otomano era entre 1517 e 1924 o sinónimo de Califado, o **Estado Islâmico***).

O Império Otomano foi a única potência **muçulmana** a desafiar o crescente poderio da Europa Ocidental entre os séculos XV e XIX. Declinou marcadamente ao longo do século XIX e terminou por ser dissolvido após sua derrota na Primeira Guerra Mundial. Ao final do conflito, o governo otomano desmoronou e o seu território foi partilhado. O cerne político-geográfico do império transformou-se na República da Turquia, após a guerra de independência turca.

Outro reino surgirá da continuação do império romano (pernas da estátua), o reino dos 10 e/ou o reino que restou do império bizantino. Os chifres representam 10 reinos e podem representar seu grande poderio militar. O chifre, que ao surgir derruba três outros chifres, tem olhos e boca de homem, sugere o reino do anticristo.

O último reino.

“Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre”. (Daniel 2:44)

O Reino do Céu será implantado sem nenhuma intervenção humana. A própria Palavra afirma: *“Estava vendo isso, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou”.* (Daniel 2: 34).

A Pedra mencionada no texto acima é Cristo: (Atos 4: 11; 1º Coríntios 10:4; 1º Pedro 2:4).

A estátua de Nabucodonosor começou com a mais esplêndida opulência, mas terminou simplesmente em pó (Daniel 2: 35). Já a Pedra, (o Reino do Céu) iniciou de forma, pequena e simples, mas que encheu toda a terra. O deus deste século (2º Coríntios 4:4) não subsistirá, porque todos os reinos do mundo serão do nosso Senhor Jesus Cristo. Mateus 21:42-44; Lucas 19:14; Salmo 2; Ap.11.15).

O carneiro, o bode e o pequeno chifre. Daniel 8:1-27

Um carneiro com dois chifres, porém um maior do que o outro. O carneiro dava marradas para o Ocidente, para o Norte e para o Sul e nenhum animal o podia resistir. Então Daniel viu um bode que veio do Ocidente, o bode tinha um grande chifre entre os olhos. Ao chegar perto do carneiro, o bode quebrou os dois chifres do carneiro e o venceu. O bode engrandeceu-se sobremaneira e ninguém o podia vencer, mas quebrou-se o seu chifre, e em seu lugar nasceram outros **quatro** chifres e *de um destes chifres nasceu outro pequeno* (Há uma opinião entre os eruditos bíblicos de todas as denominações – judeus e cristãos, e até alguns adventistas – de que o chifre pequeno pode se referir a Antíoco Epífanes e também ser um tipo do anticristo.) que cresceu até chegar ao exército dos céus, teve o domínio sobre os exércitos e tudo que fez prosperou. Engrandeceu-se até ao “príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo”. (vs. 11).

Daniel ouve uma *conversa* entre santos que perguntam até quando durará toda aquela profanação. “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (vs. 14). Jesus Se referiu à abominação no livro de Daniel para advertir a seus seguidores que uma desolação similar havia de acontecer à nação judaica no **futuro**: Portanto, quando virdes no lugar santo a abominação desoladora de que *falou* o profeta Daniel... (Mt. 24:15).

Então, Gabriel é enviado a Daniel para explicar-lhe a visão que tinha visto.

O carneiro com 2 chifres é o reino da Medo-Pérsia e o bode é o rei da Grécia e o chifre entre os olhos é o primeiro rei, ou seja, Alexandre Magno. O grande chifre é destruído *prematuramente*, Alexandre morre aos 33 anos tendo construído um grande império e

reinado por somente por 11 anos. Nasceram 4 chifres em seu lugar, o reino de Alexandre foi dividido entre seus 4 generais. Mas se levantará um rei feroz e muito poderoso, que causará muitas destruições, aniquilará os poderosos e o povo santo; fará prosperar o engano, mas este rei será destruído sem uso de força *humana*.

Alguns comentaristas afirmam que o rei em questão era Antíoco IV (pode ser o cumprimento parcial de uma profecia maior que se cumprirá com o advento do anticristo). (2300 dias resultam em seis anos, três meses e vinte dias. Este período de tempo pode ter começado no dia quinze do mês de Cisleu, no ano 145 dos selêucidas, no qual Antíoco estabeleceu a Abominação Desoladora no altar de Deus.). (Judas Macabeu se levantou e iniciou uma revolta contra Antíoco. Durante mais de três anos, lutou e combateu contra Antíoco. Finalmente, o período de 2300 dias terminou com sua vitória sobre Nicanor, o dia treze do mês de Adar, ano 151.). (Depois de sua vitória, quando Judas entrou em Jerusalém, encontrou "o santuário assolado" (1º Mac. 4: 38). Imediatamente, deu instruções para que o santuário fosse reconstituído e purificado para ser usado novamente para os serviços sagrados (Mac. 4: 41-51). Os judeus comemoram o triunfo de Judas com uma festividade anual chamada a Festa da Dedicção (o "Hannukkah"). Jesus honrou esta festividade com a Sua presença, João 10:22).

O anticristo será vencido sem que haja necessidade de força humana, pois Jesus irá vencê-lo na batalha do Armagedom.

Para se interpretar Daniel 8 é necessário entender Daniel 11.

As setenta semanas

Daniel 9: 20-27

A profecia das 70 semanas é revelada a Daniel pelo anjo Gabriel, e representa o tempo até que a transgressão e o pecado acabem, para selar a vitória e a profecia, e para ungir o santo dos santos.

Desde a saída da ordem para *restaurar* e *edificar* Jerusalém até o Ungido, Jesus Cristo, serão 7 semanas e 62 semanas. O Ungido será *morto* após as 62 semanas.

7 semanas até a reconstrução de Jerusalém. 62 semanas até o Ungido, Jesus Cristo, totalizando 69 semanas. A crucificação e a ressurreição de Jesus cessaram a contagem das semanas, criando um *hiato* de tempo, conhecido como o tempo da Igreja.

A última semana ocorrerá após o arrebatamento da Igreja.

O anticristo fará cessar na metade da última semana os sacrifícios no Templo, o que sugere a reconstrução do templo em Jerusalém e a retomada destes sacrifícios. Após as 70 semanas, Deus vencerá o anticristo, e dará início ao Reino Milenar de Cristo.

Os reis do Norte e do Sul

Daniel 11:1-45

Primeira Parte: Versículos 1-20

O versículo 2 relata o reino da Pérsia e sua luta contra a Grécia. A partir do versículo 3, é relatado o reino da Grécia, iniciado com Alexandre Magno e depois com os 4 reis que assumem seu lugar e dividem o império (vv. 3 e 4). Depois é descrito o reino do Sul, que ao que parece é o Egito (v. 8), que luta contra o reino do Norte, provavelmente Roma. Após, Daniel relata batalhas entre estes reinos do Norte e do Sul, e o Norte vencerá.

Segunda Parte: Versículos 21- 45

O versículo 21 em diante, revela um rei vil, que tomará o trono através de *intrigas* e que fará alianças com outros reinos e os governará através do engano. Este rei atacará e subjugará os reinos do Sul. *“Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora. Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece o seu Deus se tornará forte e ativo. Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativo e pelo roubo, por algum tempo.”* (vv. 31-33). Este, ao que parece, é o reino de Antíoco IV, como ocorrera no capítulo 8, e *também* uma alusão ao reino do anticristo. A descrição dada ao vil e corrupto rei é compatível com o reino do anticristo, que perseguirá ao remanescente do povo de Deus e profanará o Templo.

Outra proposta quanto a estes dois reinos:

Quem são os reinos do norte e do sul na guerra de Daniel 11?

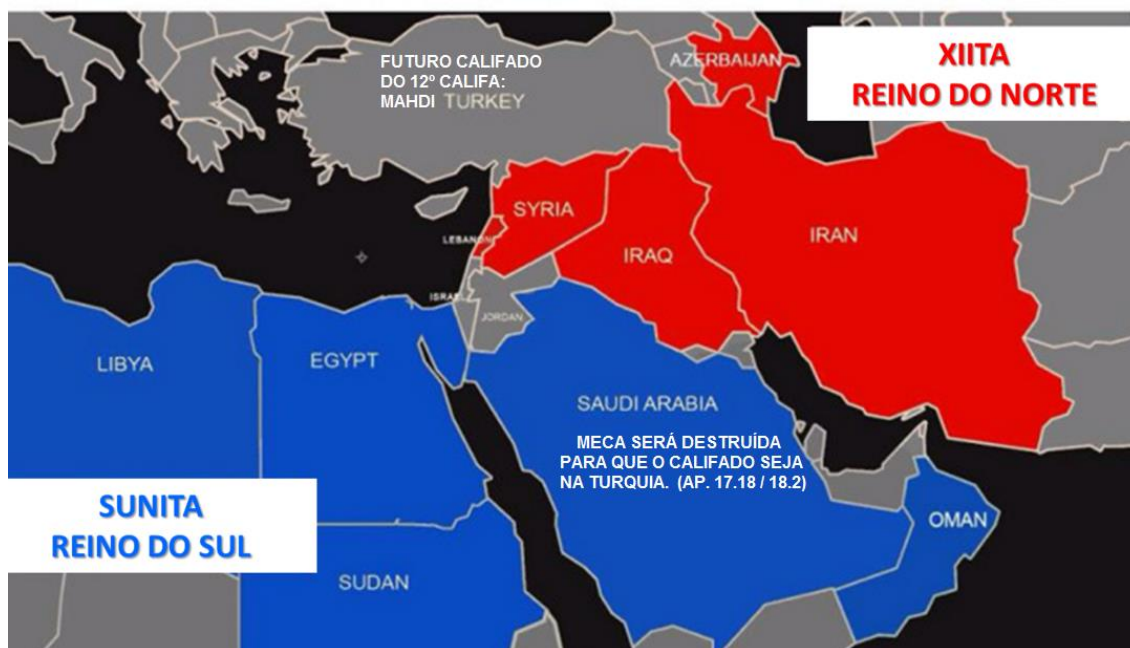
Em Mateus 24, Jesus diz que **pouco** antes da abominação da desolação (Mateus 24:15) acontecer, haverá guerras de nação contra nação e reino contra reino. Esta é uma referência às guerras que têm lugar dias antes do início oficial da tribulação, quando a abominação da desolação ocorre. Estas não são as guerras gerais, mas guerras regionais muito específicas que ocorrem em torno de Israel. Alguns entendem que Jesus estava se referindo às guerras entre reino do norte e o reino do sul.

O cenário geopolítico do fim dos tempos parece estar lentamente formando no **Oriente Médio** com as nações islâmicas que cercam Israel formando duas coligações ou blocos de nações, dois reinos

regionais que se opõem uns aos outros **com Israel bem no meio** do conflito.

Estes dois reinos regionais que parecem estar se formando é uma **coalizão xiita ao norte** de Israel e uma **coalizão sunita ao sul** de Israel, dois reinos que se odeiam e fazem o Islã ser um reino **dividido** assim como vemos na descrição dos pés de **ferro e argila** em Daniel 2.

PROFECIA DA GUERRA FINAL DE DANIEL 11, MATEUS 24 E APOCALIPSE



O Tempo do fim

Daniel 12:1-13

Na profecia, Miguel, o grande príncipe, se levantará. Haverá angústia como nunca houve, mas naquele tempo serão salvos todos que estão escritos no Livro da Vida. Os que já morreram ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para a condenação. Deus disse a Daniel para que o livro fosse encerrado e selado, e que no futuro este livro (o de Daniel) seria estudado e esquadrinhado e a ciência se multiplicaria. Mas o tempo que a profecia se realizará ficou em mistério. *“Quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.”* (12:7b).

“Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.” (12: 10).

Conclusão

O livro de Daniel é uma grande demonstração da **soberania** de Deus e de Seu controle total e absoluto sobre a História da humanidade. Nada acontece sem a permissão e o conhecimento de Deus. Ao revelar os reinos seguintes aos da época de Daniel, Deus está nos dando uma confirmação de que Suas profecias serão cumpridas. Uma vez crendo e entendendo o livro de Daniel, podemos ter certeza de que as predições do livro de Apocalipse se cumprirão, assim como toda a Palavra do Senhor, pois Deus nos diz: “Porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.” (Jeremias 1:12). Nada escapa ao controle soberano de Deus.



A Estátua de Daniel

| | | |
|----------------------|--|---|
| OURO |  | Império Babilônico 626 – 539 a.C. |
| PRATA |  | Império Médo-Persa 539 – 330 a.C. |
| BRONZE |  | Império Grego 330 – 146 a.C. |
| FERRO |  | Império Romano 146 a.C. 395 d.C. separação 1456 d.C. queda |
| BARRO E FERRO |  | ??? |
| | | Reino de Deus |



EUROPA MODERNA

CATOLICISMO ROMANO

TURQUIA / CALIFADO

ISLAMISMO



ANTICRISTO VEM DE ONDE ?

